

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC SÃO MATEUS
CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

**Josias de Menezes Pereira
Marcelo Sebastião do Nascimento
Rafael Vilaronga Ferreira de Araujo**

**A DIFICULDADE NA PRIMEIRA CONTRATAÇÃO DOS TÉCNICOS DE
SEGURANÇA DO TRABALHO:
Quais as principais dificuldades encontradas pelo do Técnico De Segurança
Do Trabalho no seu dia a dia**

**São Paulo
2023**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo com coleta de dados para demonstrar e trazer a realidade do profissional da área de Segurança do Trabalho, abordando as suas dificuldades quanto ao seu dia-a-dia, dificuldades de relacionamento com os demais colaboradores e com os seus superiores e a importância da qualificação com cursos complementares após a sua formação. A partir das informações obtidas pudemos comparar a realidade nas atividades do Técnico de Segurança do Trabalho com o que é apresentado na teoria durante a formação Técnica em Segurança do Trabalho de modo claro e objetivo, além de demonstrar a responsabilidade do Técnico em Segurança do Trabalho como o profissional que atua em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação, análise e definição de medidas de controle de riscos ambientais

PALAVRAS CHAVES:

Técnico de Segurança do Trabalho. Normas Regulamentadoras. Empregabilidade do Técnico de Segurança do Trabalho.

ABSTRACT

The present work aims to present a study with data collection to demonstrate and bring the reality of professionals in the area of Occupational Safety, addressing their difficulties in their day-to-day life, difficulties in relationships with other employees and with their superiors and the importance of qualifying with additional courses after their training. From the information obtained, we were able to compare the reality in the activities of the Occupational Safety Technician with what is presented in theory during the Occupational Safety Technical training in a clear and objective way, in addition to demonstrating the responsibility of the Occupational Safety Technician as the professional who works on preventive actions in production processes with the aid of methods and techniques for identifying, evaluating, analyzing and defining measures to control environmental risks

KEYWORDS:

Occupational Safety Technician. Regulatory Standards. Employability of the Occupational Safety Technician.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema foi feita pelo grau de importância e dúvidas geradas sobre não só da profissão de um técnico de segurança do trabalho, mas também da sua rotina de trabalho e principalmente das dificuldades encontradas no seu dia-a-dia, visando esclarecer e desmistificar a profissão e ideias passadas como: de quão fácil é o ter o primeiro emprego e de rotinas tranquilas, trazendo como benefício e

relevância, dados atuais e quantitativos e respostas para muitas das dúvidas de estudantes e recém formados na área.

A pesquisa busca esclarecer e trazer dados técnicos da realidade e dificuldades dos técnicos de segurança do trabalho após a sua formação e no seu cotidiano para os novos alunos, como se é real a facilidade de colocação no mercado de trabalho, se existem tantos desafios como é passado nos cursos e se a maior dificuldade seria a de relacionamento pessoal ou interpessoal.

2 OBJETIVOS

2.1 Obejtivo Geral

Analisar a profissão de técnico de segurança do trabalho com foco nas suas dificuldades.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar ou verificar se foi fácil conseguir o primeiro emprego.
- Constatar a principal dificuldade encontrada após empregado.
- Apresentar uma realidade para os estudantes do curso de formação de técnico em segurança do trabalho.

3 METODOLOGIA

A Metodologia o sobre o trabalho de conclusão de curso, foi aplicada através de estudos sobre o Técnico de Segurança do Trabalho e as principais dificuldades encontradas pelos recém-formados, utilizando trabalhos anteriores para chegar em uma conclusão qualitativa sobre o tema a abordado, com temas que diretamente ou indiretamente que irá ajudar e garantir um desenvolvimento melhor para os recém-formados, com finalidade de proporcionar uma melhoria. Tendo como metodologia as pesquisas exploratórias bibliográficas e com coletas de dados prática com TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e com número total de 78 voluntários, apoiadas por um estudo de campo, e diagnosticadas as maiores dificuldades, o material de apoio é uma maneira de descomplicar a inserção destes recém-formados, que após a utilização desta ferramenta possuirão viabilidade para a construção de sua carreira.

Cabe à Segurança do Trabalho, junto com outros conhecimentos afins (Medicina do Trabalho, ergonomia, saúde ocupacional) identificar os fatores de riscos

que levam a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, avaliar seus efeitos na saúde do trabalhador e propor medidas de intervenção técnicas a serem instruídas nos ambientes de trabalho

O desenvolvimento foi baseado em estudos sobre o tema imposto e a importância dada aos agentes de segurança, a NR-04 obriga as empresas a terem um núcleo de segurança do trabalho chamado SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) que com o devido dimensionamento estipula a contratação destes profissionais

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 O técnico em segurança do trabalho e as suas atribuições

O Técnico em Segurança do Trabalho é o profissional que atua em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação, análise e definição de medidas de controle de riscos ambientais, de acordo com a legislação brasileira, legislação internacional, quando pertinente, normas regulamentadoras e princípios de higiene, saúde e segurança do trabalho. Seleciona, controla, orienta e fiscaliza o uso de EPC (Equipamento de Proteção Coletiva) e EPI (Equipamento de Proteção Individual), bem como participa de perícias e fiscalizações.

Competência do técnico segurança do trabalho:

Desenvolver ações empreendedoras e educativas, coletar e organizar informações de saúde e de segurança do trabalho. Avalia, analisa e executa diversos programas e projetos de prevenção em Segurança do Trabalho, dentre eles o PGR (Programa Gerenciamento de Riscos) e demais programas previstos nas Normas Regulamentadoras. Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle com a utilização de recursos tecnológicos atuais. Relaciona-se com todos os níveis hierárquicos da empresa nos processos de negociação através de meios de comunicação adequados. Aprova e implementa políticas de procedimentos de Saúde e Segurança do Trabalho na organização.

Segurança do trabalho como surgiu o seu conceito

O trabalho existe desde o início da humanidade. Antes o homem era itinerante e coletor. Após teve o surgimento do artesanato e com a Revolução Industrial surgiram as especialidades. No ano de 1700, o italiano Bernardino Ramazzini expôs uma obra na qual citou cinquenta profissões distintas, e as relacionou com as doenças que cada uma delas causava no trabalhador com isso, Ramazzini fundamentou um conceito de relação das doenças com a ocupação exercida pela pessoa, devido à importância da obra, Ramazzini ficou conhecido como o “Pai da Medicina do Trabalho”.

Com a revolução industrial e suas jornadas de trabalho de 14 horas em média, e com mão de obra barata, ou seja, de crianças, com a pressão sobre o Parlamento inglês foi aprovada em 1802, a “Lei de Saúde e Moral Dos Aprendizes” que determina o limite de 12 horas de jornada de trabalho por dia, proibiu o trabalho noturno e introduziu medidas de higiene nas Fábricas. Porém a lei instaurada não teve seu devido cumprimento, o que obrigou o Parlamento Britânico a criar a “Lei das Fábricas” isto no ano 1833, a nova lei previu a inspeção nas fábricas, determina que a idade mínima para o trabalho era de nove anos, o trabalho noturno aos menores de 18 anos era proibido, e a jornada de 12 horas de trabalho sendo que esta não poderia passar de 69 horas semanais. Desde então, a Segurança no trabalho começou a ser alvo da comunidade científica, porém voltado à Medicina.

Em 1931, Heirich iniciou o conceito de prevenção, visando não só prevenir acidentes como também assegurar os riscos às lesões, essa preocupação, começou procura da identificação de riscos, ou seja, analisando e avaliando os riscos inerentes a cada atividade, verificando determinar as prováveis perdas, eliminando e controlando os riscos.

No Brasil, até 1930, existiam quatro leis pertinentes ao Seguro Social dos Trabalhadores:

- Lei nº. 3724, de 15/01/19, sobre acidentes do trabalho, tornando compulsório o seguro contra o risco profissional;
- Decreto nº. 16027, de 30/04/23, que criou o Conselho Nacional do Trabalho;
- Lei nº. 4682, de 24/01/23, que instituiu uma Caixa de Aposentadoria e pensões;
- Lei nº. 5109, de 20/12/26, que estendeu o regime das Caixas de Aposentadoria às empresas portuárias.

Somente em 1941, alavancado pelo setor privado foi criado a ABPA (Associação Brasileira para a Prevenção de Acidentes), iniciando assim a observar a Segurança do Trabalho de outra maneira. Em 1972, integrando o Plano de Valorização do Trabalhador, os itens higiene e segurança juntamente com os serviços médicos tornaram a ser obrigatórias em todas as empresas com cem ou mais trabalhadores, em junho de 1978, foram aprovadas as Normas Regulamentadoras no Brasil relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, e por terem efeito de lei obrigam as empresas ao seu efetivo cumprimento. Concluimos que o progresso da segurança no trabalho deu-se em paralelo ao progresso do bem social, e que a segurança do trabalhador não é apenas uma ciência ou exigência de órgãos públicos. Ela representa a evolução da Humanidade em relação ao bem-estar social. Deste ponto em diante, temos um papel diferenciado, somos responsáveis pela evolução deste bem-estar que deverá ser promovido aos trabalhadores.

4.2 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Cultura da empresa

Uma das principais dificuldades do Técnico em Segurança do Trabalho é cultura da empresa que ele trabalha, tendo como a dificuldade de conseguir implementar tudo aquilo que é passado dentro do curso e dentro das normas regulamentadoras e legislações aplicáveis , se a empresa não tiver a cultura de segurança em primeiro lugar fica difícil aplicar todo o conhecimento e praticar a segurança no ambiente de trabalho, dificultando o trabalho do técnico e assim desmotivando o profissional , muitas vezes não a uma cultura adequada sendo assim, é necessário trabalhar na educação e treinamento para contornar esse problema e o processo leva tempo, um Técnico de Segurança do Trabalho precisa se comunicar bem e conseguir reforçar frequentemente a importância da cultura de segurança.

Normas Regulamentadoras

O Técnico em Segurança do Trabalho tem dificuldade em Aplicar as normas regulamentadoras aplicáveis de acordo com a legislação vigente, muitas vezes essas normas não são aplicadas por falta de investimento da própria empresa em segurança, restrições no orçamento, falta de informação e pouca documentação

sobre as operações criam para esse profissional um cenário bem diferente, no qual é preciso estabelecer as regras e não apenas segui-las.

Equipamentos de proteção individual

Técnicos podem também enfrentar dificuldades para monitorar a aplicação do planejamento estratégico da segurança do trabalho. Isso porque quando compõem equipes reduzidas ou trabalham sozinhos eles acumulam muitas tarefas, e uma delas é garantir a aplicação dos equipamentos adequados diariamente, negócios são dinâmicos e modificações nos processos e operações são comuns, seja para acomodar novos contratados, seja para diminuir custos, nessas horas o trabalho do Técnico de Segurança do Trabalho é redobrado, já que ele precisa educar e promover as medidas simultaneamente, os Técnicos de Segurança do Trabalho lidam diariamente com tópicos complexos a respeito da proteção dos colaboradores de uma empresa.

Responsabilidade

Técnicos são responsáveis por muitas pessoas e devem garantir que todas elas tenham condições seguras para trabalhar, isso faz com que eles tenham projetos complexos em mãos que, quando conduzidos de forma equivocada, podem resultar em danos irreversíveis, a profissão é bastante estressante e há uma demanda alta daqueles que estão nessa carreira. Por isso, é preciso se atualizar frequentemente e ficar atento às modificações no ambiente de trabalho que possam afetar a condição dos colaboradores, planejando bem as soluções que implementa.

Alta direção

A questão de saúde e segurança do trabalho não recebe a devida atenção por parte das empresas pois existem algumas dificuldades tais como, a falta de envolvimento da alta direção, elaboração de programas de saúde e segurança no trabalho concebidos e orientados somente para atendimento à legislação, além de falha na interpretação e estabelecimento donexo causal dos acidentes, o Técnico em Segurança do Trabalho tem a consciência de que, em relação aos acidentes de trabalho registrados, uma parcela considerável tem a sua origem em fatores comportamentais uma visão moderna, além de ser uma estratégia competitiva, é a implantação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho nas

organizações, mas questões como o custo para a implantação e a quebra de paradigmas atuais podem se tornar grandes barreiras para serem superadas durante a implantação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho.

4.3 SOLUÇÕES PARA O TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Diante do que foi apresentado anteriormente, a jornada do Técnico de Segurança do Trabalho não é fácil, onde o mesmo tem que seguir todas as suas competências técnicas e lidar com problemas estruturais dentro das empresas e de prestadores de serviços, que vai desde a cultura da empresa, pensamentos contrários da alta gestão, dificuldade de monitoramento das ações impostas.

Pensando nessas dificuldades o primeiro passo para cruzar essa jornada de maneira mais fácil e tranquila, seria os Técnicos de Segurança do trabalho se formarem com mais experiência em campo, com auxílio de estágios, com isso vão chegar na linha de trabalho com mais conhecimento e sabendo lidar com situações de relacionamento pessoal e interpessoal, seguindo de alinhamento de pensamentos e ideais com a empresa contratante, onde ambos dividam os mesmos princípios e valores sobre segurança e gestão de pessoas, através desses pontos o dia-a-dia do Técnico de Segurança passará a ser mais tranquila.

Outro ponto de evolução que podemos citar é a utilização de sistemas gestão de segurança, de forma que as informações não se percam durante o dia ou atividades executadas, conseguindo monitorar as atividades, pendências, atividades futuras, desta forma conseguindo emitir relatórios com dados para análises possibilitando melhorias e maior fiscalização no ambiente de trabalho.

Sem dúvida não podemos deixar de citar o constante estudo sobre temas da área, como exemplo as normas regulamentadoras que podem sofrer alterações que impactam diretamente na função do Técnico de Segurança do Trabalho e na segurança dos colaboradores.

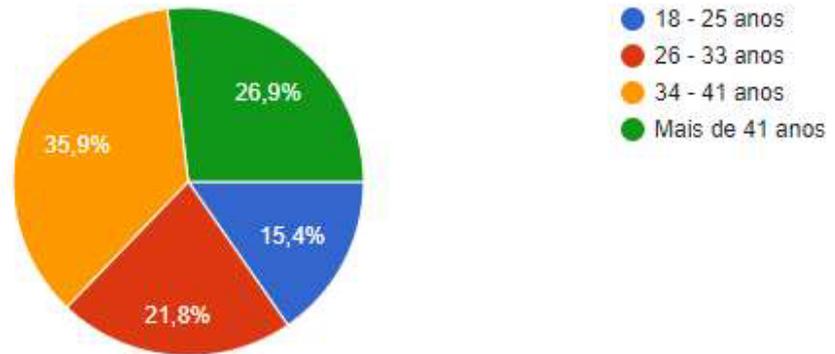
Hoje um técnico em constante evolução, com novos aprendizados, apto a utilizar a tecnologia a seu favor e estando em um ambiente de trabalho onde valores e princípios estão alinhados, com certeza vai ser um funcionário de destaque e com diferencial no mercado, o processo até esse momento pode não ser fácil, porém gratificante pelos resultados a serem conquistados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pesquisas realizadas através de formulários dentro do Google Forms, podemos apurar os seguintes resultados:

Figura 1 - Faixa etária dos participantes da pesquisa

78 respostas

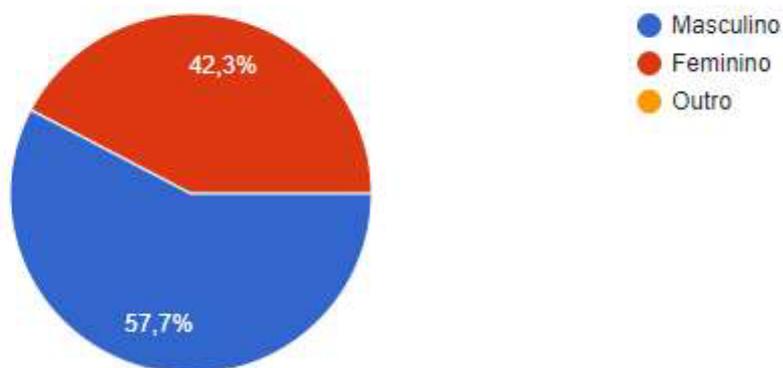


Fonte: dos autores

Conforme pode ser observado na figura 1 a faixa etária com maiores participantes foi entre 34 a 41 anos, seguido da faixa etária dos que possuem mais de 41 anos com 26,9%, a faixa etária de 26 a 33 anos como a terceira mais votada com 21,8% e com menor número de respostas a faixa etária de 18 a 25 anos com 15,4%

Figura 2 - Gênero dos participantes da pesquisa

78 respostas

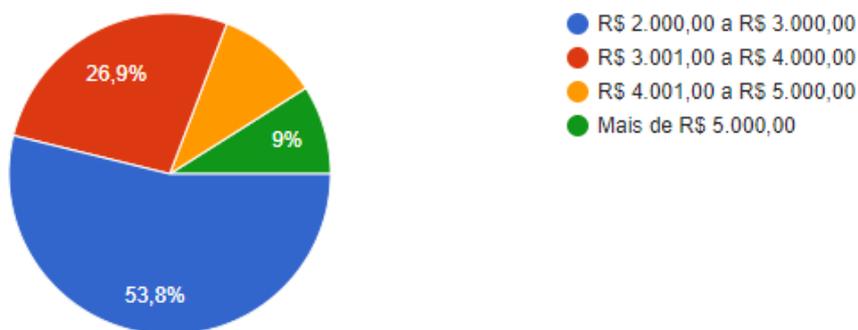


Fonte: dos autores

Conforme apurado na figura 2, mais da metade dos Técnicos de Segurança do Trabalho entrevistados são do gênero masculino com 57,7%.

Figura 3 - Faixa salarial dos participantes da pesquisa

78 respostas

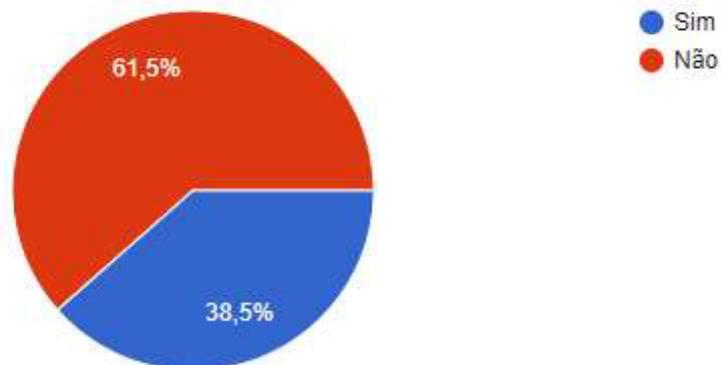


Fonte: dos autores

Pode se observar que a base salarial de um Técnico de Segurando do Trabalho possui conforme figura 3, seria entre R\$ 2.000,00 a 3.000,00, estando abaixo da base salarial proposta pelo SINTESP (Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado De São Paulo), tendo a menor fatia de participantes os que possuem ganhos acima de R\$ 5.000,00

Figura 4 - Participantes da pesquisa que já presenciaram acidentes graves no trabalho

78 respostas



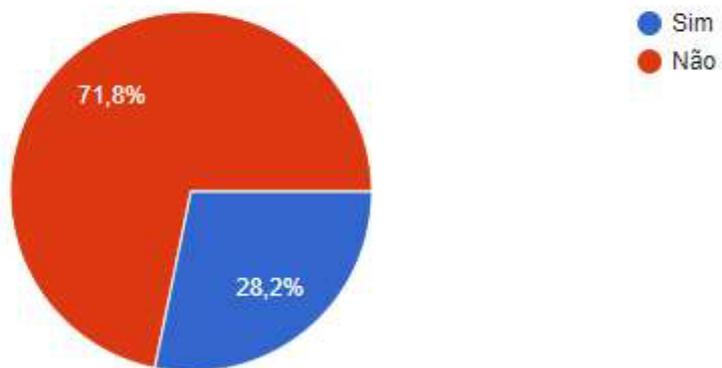
Fonte: dos autores

Podemos observar na figura 4 que mais da metade dos Técnicos de Segurança do Trabalho ainda não presenciaram acidentes graves nos seus locais de trabalho, podemos concluir que apesar de acontecer acidentes graves não são frequentes e em áreas específicas.

Uma estratégia para a promoção da redução de Acidentes do Trabalho é a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual Conforme a NR-06 (Equipamentos de Proteção Individual) é obrigatório o uso do equipamento de segurança para os funcionários da empresa, para exercer as devidas atividades dentro da empresa, cabe ao Técnico de Segurança realizar a garantia que todos os funcionários estejam com o uso do equipamento para a proteção, porém não é tão fácil realizar esse controle, por muitas vezes a dificuldade vem dos próprios funcionários, por não utilizarem ou por falta de compromisso ou por não estar mais satisfeito com o seu atual emprego, é necessário conhecer todas as formas para implementar o uso do Equipamento Individual. Pode ser realizado treinamentos e palestras, pela Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT). Onde o Técnico de Segurança do Trabalho é responsável legal, ou a Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA). Para controlar e tratar as condições da empresa, para que não ocorra o acidente ou o incidente.

Figura 5 - Participantes da pesquisa que já presenciaram sinistros graves no trabalho

78 respostas



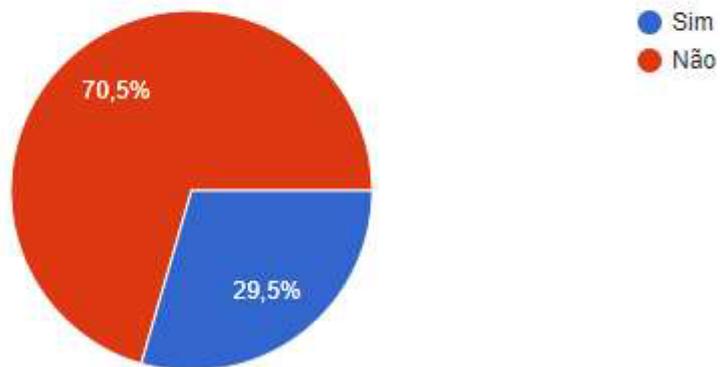
Fonte: dos autores

Analisando e comparando os resultados da figura 5 com a figura 4, chegamos a conclusão que o número de Técnicos de Segurança do Trabalho que não presenciaram sinistros graves é maior diante do que os que já presenciaram acidentes graves.

Auto Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e Instrução Técnica 17 (IT-17). Uma das atribuições do Técnico em Segurança do Trabalho dentro da sua instituição é fazer com que não ocorra um sinistro de grande, médio e/ou pequeno porte, para isso existem algumas formas de conduzir a empresa para que não aconteça o ocorrido. Primeiro é necessário o Técnico em Segurança do Trabalho saber de documentação e legislações aplicáveis para controlar o possível risco, de acordo com o estado de São Paulo é necessária toda a empresa, seja privada ou pública, ter o Auto vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). Esse documento visa todas as ações necessárias para que a empresa possa funcionar de acordo com o seu segmento, é preciso estar de acordo com todos os procedimentos de segurança patrimonial. Além do AVCB, o Técnico de Segurança do Trabalho, é responsável pela Brigada de Incêndio da empresa que atua, tanto nos treinamentos como nas reuniões ordinárias que é necessária acontecer uma vez ao mês, Instrução Técnica 17 (IT-17). É uma norma que serve para auxiliar como deve ser feita a Brigada de Incêndio, dando todos os procedimentos para o Técnico em Segurança do Trabalho, para que não ocorra o sinistro.

Figura 6 - Facilidade de colocação no mercado de trabalho

78 respostas

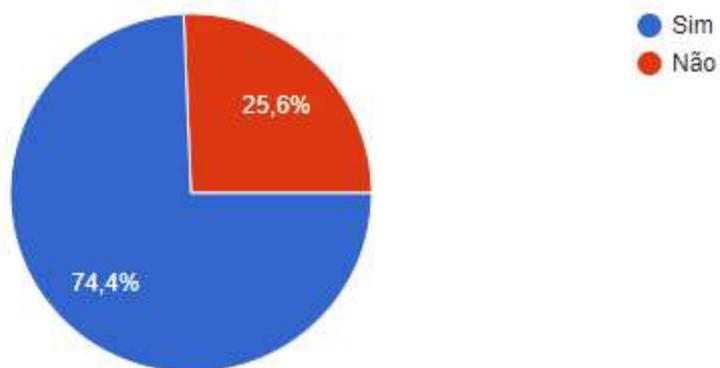


Fonte: dos autores

Conforme apurada na figura 6, a maioria dos Técnicos julgam que não é real a facilidade de colocação no mercado de trabalho com 70,5% dos votos.

Figura 7 - Parecer dos participantes da pesquisa sobre a dificuldade de relacionamento no trabalho

78 respostas

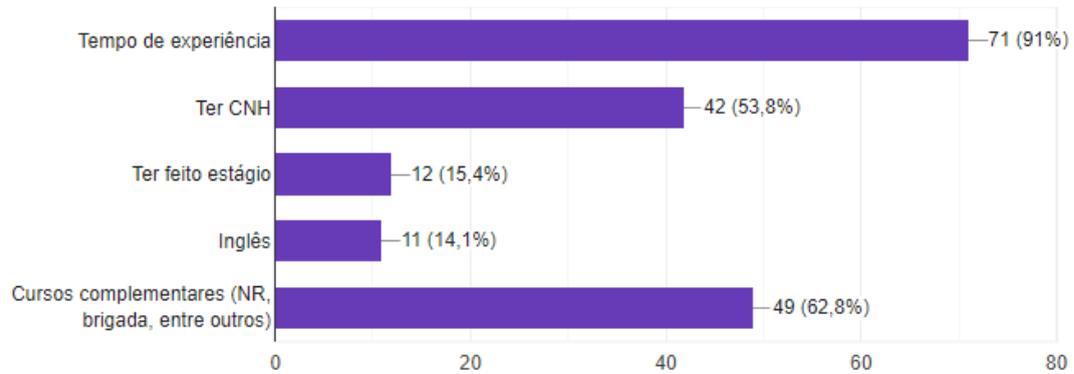


Fonte: dos autores

Conforme apurado na figura 7, a maioria dos Técnicos de Segurança do Trabalho com 74,4%, julgam procedente que a maior dificuldade nas rotinas de trabalho é a dificuldade seria o fator de relacionamento pessoal e interpessoal com os demais colaboradores.

Figura 8 - Exigências encontradas pelos participantes da pesquisa nas entrevistas de emprego

78 respostas

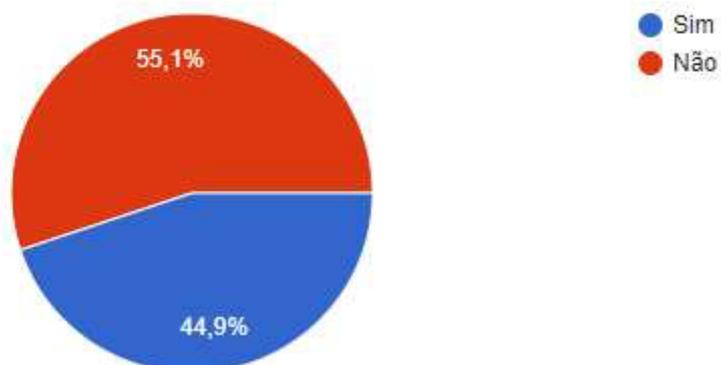


Fonte: dos autores

Conforme figura 8, podemos concluir que a maior exigência no mercado de trabalho seria o tempo de experiência do profissional, superando até mesmo cursos complementares e treinamentos, e tendo menor impacto seria a fator de ter realizado estágio ou até mesmo ter inglês como capacitação e sendo um diferencial ser um profissional habilitado com CNH.

Figura 9 - Parecer dos participantes da pesquisa sobre a qualidade da formação do Técnico de Segurança do Trabalho

78 respostas

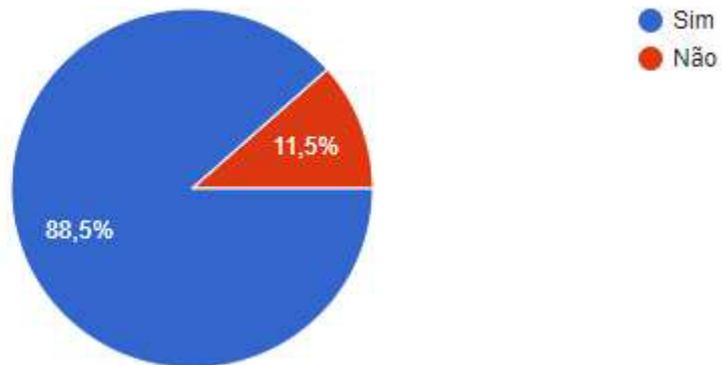


Fonte: dos autores

Conforme a figura 9, podemos analisar que a maioria com 55,1% acreditam que os cursos de formação em Técnico de Segurança do Trabalho, não formam de modo satisfatório os Técnicos de Segurança do Trabalho para o mercado de trabalho

Figura 10 - Participantes que alegam terem cursos na área de segurança do trabalho

78 respostas



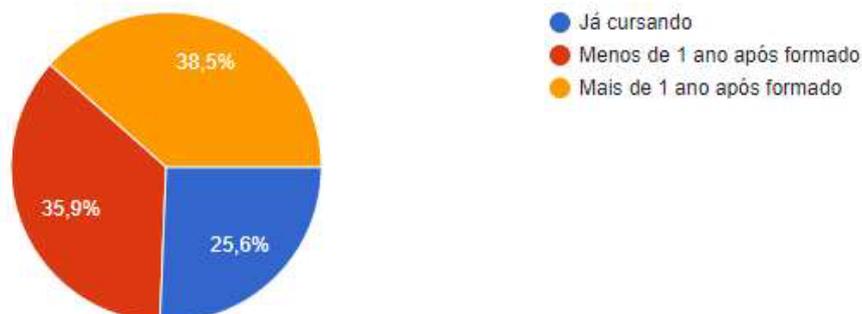
Fonte: dos autores

Conforme resultados apresentados pela figura 10, podemos chegar a conclusão que para o Técnico de Segurança do Trabalho é essencial a especialização através de cursos específicos para a área.

De acordo com o Serviços Especializados Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho NR-04 SESMET. Atribui o Técnico de Segurança do Trabalho a ser o profissional Responsável a realizar a implementação das normas de segurança dentro da sua empresa, tendo o apoio da sua alta gestão ou não, é necessário rrealizar da melhor forma possível para cumprir com as obrigações que a lei exige. Por mais complicado que seja aplicar essas normas, o Técnico em Segurança do Trabalho precisa lidar com todas as situações rotineiras e as possíveis dificuldades que ele terá na empresa.

Figura 11 - Tempo para colocação no mercado de trabalho dos participantes da pesquisa

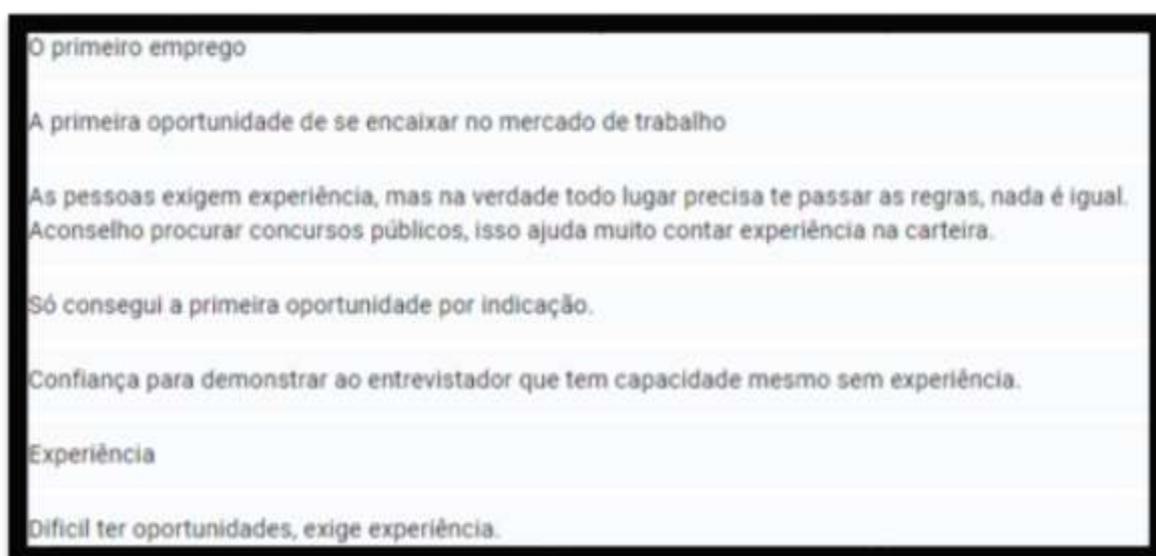
78 respostas



Fonte: dos autores

Conforme resultados registrados na figura 11, podemos analisar que a menor fatia de profissionais com 25,6% que conseguiram colocação no mercado de trabalho no momento que cursavam o curso, e tendo praticamente empate técnico entre os que conseguiram emprego com menos de 1 anos após a formação com quem conseguiu emprego após 1 ano de formado, mostrando que o mercado continua aberto após a sua formação.

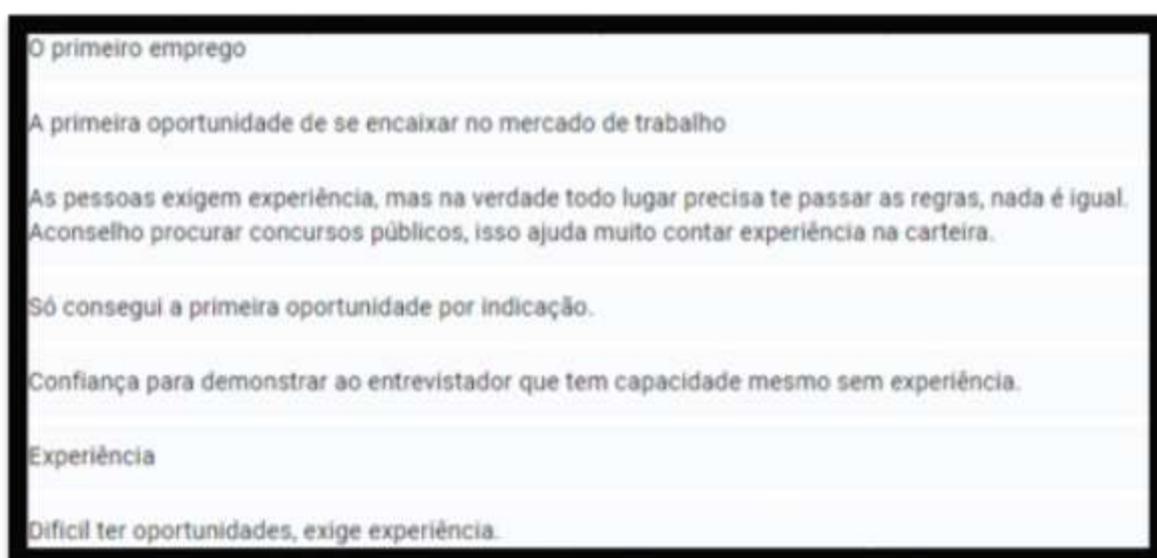
Figura 12 - Parecer global dos participantes da pesquisa sobre as suas maiores dificuldades na área estudada



Fonte: dos autores

Diante de todas as respostas apresentadas, pudemos chegar ao parecer global que a maior dificuldade dos Técnicos de Segurança do Trabalho, seria a colocação no mercado de trabalho, tendo a maior dificuldade no primeiro emprego, onde conseguindo quebrar essa barreira o mercado de trabalho fica de modo mais aberto para o profissional, seguindo com a dificuldade de implementação de políticas de segurança por resistência dos proprietários das empresas ou pelos funcionários dos locais

Figura 13 - Principais cursos complementares feitos pelos participantes da pesquisa



Fonte: dos autores

Analisando todas as respostas dos participantes podemos analisar que os principais cursos realizados após a sua formação foram: NR-33 - Segurança e Saúde no Trabalho em Espaços Confinados; NR-35 - Trabalho em Altura; curso de formação para Bombeiro Civil e Brigadista, NR-12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos; cursos relacionados a plataformas do E-Social e buscam formação em áreas ligadas a Meio Ambiente e Qualidade dentro da empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos e levantamentos realizados, pudemos chegar no objetivo geral apresentado de analisar a profissão do Técnico de Segurança do Trabalho, podendo encontrar quais são as principais dificuldades, como a dificuldade de relacionamento e a empregabilidade para os Técnicos de Segurança do Trabalho.

Por meio de resultados das pesquisas realizadas conforme a metodologia aplicada, podemos analisar, estudar e comparar os resultados conforme as atribuições mínimas dos Técnicos de Segurança do Trabalho, com a realidade da sua função exercida no seu dia a dia no trabalho, desta forma trazendo de forma clara e descomplicada todos o diagnóstico realizado através de cada informação para que seja retratada a realidade da profissão do Técnico em Segurança do Trabalho.

Diante de tudo o que foi apresentado, chegamos a conclusão o quão importante é o estudo sobre a profissão do Técnico de Segurança do Trabalho, no qual é possível aprimorar a busca de dados e áreas de pesquisa, afim de trazer novos conhecimentos, melhorias para a área e manter atualizada a realidade enfrentada pelos Técnicos de Segurança do Trabalho.

7 REFERENCIAS

ESPÍNDOLA, P.A; ROSA I.R, OLIVEIRA M.C.F. **Mercado De Trabalho: Implementação De Um Material De Apoio Para Técnicos Recém-Formados.** Disponível em: <https://fateclog.com.br>. Acesso em: 13 de set de 2023

PEREIRA, Camila de Sousa; DEL PRETTE, A. P. A IMPORTÂNCIA DAS HABILIDADES SOCIAIS NA FUNÇÃO DO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO. **Introdução em Tecnologia e Segurança do Trabalho**, [S. l.], n. 1ª Edição, p. 1, 13 set. 2023. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/revistaargumento/article/view/605>. Acesso em: 13 set. 2023.

BRASIL, Jairo. **Guia do Técnico em Segurança do Trabalho: Uma Proposta de Metodologia da Rotina.** 1ª Edição. ed. Brasil: Ltr Editoria LTDA, 2013. ISBN 978-85-361-2728-6. Disponível em: <http://www.ltr.com.br/loja/folheie/4808.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.

CENTRO PAULA SOUZA. Banco de Dados CETEC. *In*: MAIA, Luís Carlos Zanirato. **Banco de Dados CETEC.** [S. l.], 2023. Disponível em: <http://bdcetec.cpscetec.com.br/index.php>. Acesso em: 13 set. 2023.

PERSUHN, Fernando Raul. **Introdução em Tecnologia e Segurança do Trabalho**. 1ª Edição. ed. [S. l.]: UNIASSELVI, 2013. ISBN 978-85-7830-796-7. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=15952>. Acesso em: 13 set. 2023.

PERGUNTAS E RESPOSTAS - GUIA TRABALHISTA ONLINE. *In*: GUIA TRABALHISTA (ed.). https://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr4_5.htm. [S. l.], Disponível em: https://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr4_5.htm. Acesso em: 13 set. 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR 10 - SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE. *In*: MINISTÉRIOS DO TRABALHO E EMPREGO. **NR 10 - SEGURANÇA EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS EM ELETRICIDADE**. [S. l.], 8 jun. 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-10.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.